

## Ensino-aprendizagem em saúde: percepção de mundo e da consciência de si

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.10368>

Ana Carolina da Silva Freire<sup>1</sup>, Vivian Rahmeier Fietz<sup>2</sup>

**Resumo:** Ações relacionadas com ensino-aprendizagem sempre se mostram desafiadoras, pois se espera o entendimento e a prática daquilo que está sendo ensinado. O objetivo deste estudo foi avaliar o processo educativo entre educandos e educadores no âmbito de uma instituição religiosa. A pesquisa teve natureza intervenciva e longitudinal, sendo a pesquisa-ação o referencial metodológico, a problematização e conscientização freiriana como aporte—educativo. Os participantes foram educadores de um Clube de Desbravadores, e atendem o estrato de idade da adolescência. A pesquisa passou por uma fase exploratória, com o intuito de identificar os participantes e entender as problemáticas em sua realidade local, seguida por uma intervenção mediante oficinas educativas, para construir soluções passíveis de serem executadas e aplicadas. Quando questionados sobre diferentes aspectos relacionados à saúde de seus educandos, os mesmos mencionaram que as relações interpessoais interferem no desenvolvimento dos adolescentes. Foi aplicado um jogo educativo, com auxílio de um guia prático, o qual havia sido previamente construído. O mesmo se mostrou eficiente para auxiliar na resolução das problemáticas observadas na realidade. Os desbravadores expressaram que se sentiram acolhidos ao partilhar seus anseios e vivências, mostrando-se engajados em participar de cada atividade proposta pelo guia e o jogo educativo. Relataram compreender sua historicidade, além de identificar o que precisariam mudar para alcançar melhorias no seu desenvolvimento e, sobretudo, nas relações interpessoais. Nesse sentido, o uso de tecnologias educacionais proporciona um espaço de fala e escuta ativa, permitindo que educandos exponham suas vivências, entendam sua realidade e se tornem protagonistas de sua história, sendo incentivados a aplicar o conhecimento adquirido. Conclui-se que as tecnologias educacionais podem ser utilizadas em diversos espaços educacionais.

**Palavras-chave:** Relação Interpessoal; Tecnologia Educacional; Educação em Saúde.

## Teaching and learning in health: worldview and self-Awareness

**Abstract:** Educational processes involving teaching and learning are inherently challenging, as they require both understanding and the practical application of knowledge. This study aimed to evaluate the educational process between learners and educators within a religious institution. The research adopted an interventional and longitudinal design, grounded in action research principles, with Freirean problematization and awareness-raising serving as the educational framework. Participants included educators from a Pathfinder Club working with adolescents. The study comprised an exploratory phase to identify participants and contextual issues, followed by an intervention phase through educational workshops to develop feasible and applicable

<sup>1</sup> Mestra em Ensino em Saúde pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado Profissional (PPGES). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. Dourados/MS. ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1996-7719>. E-mail: enf.carolfreire99@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Engenharia de Alimentos pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, Mestrado Profissional (PPGES). Dourados/MS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7430-8249>. E-mail: fietzvivian@gmail.com.

solutions. When questioned about various aspects related to their students' health, educators highlighted that interpersonal relationships significantly influence adolescent development. An educational game, supported by a previously developed practical guide, was implemented and proved effective in addressing the observed challenges. The Pathfinders expressed feeling welcomed while sharing their concerns and experiences and demonstrated strong engagement in each activity proposed. They reported developing a better understanding of their personal history and identifying areas for growth to enhance both individual development and interpersonal relationships. The use of educational technologies provided a space for dialogue and active listening, enabling learners to share experiences, reflect on their reality, and become active agents in their learning process. It is concluded that educational technologies can be effectively integrated into diverse educational settings to promote meaningful learning and personal development.

**Keywords:** Interpersonal Relationship, Educational Technology, Health Education.

## Introdução

Uma das dificuldades do processo de ensino-aprendizagem em saúde consiste em buscar a transição do método tradicional para o ensino ativo, uma abordagem com a qual educadores e educandos ainda não estão totalmente familiarizados. Ao incorporar as metodologias ativas, é possível observar o impacto positivo que elas têm na aprendizagem, tornando-a mais significativa e engajante (Bressan *et al.*, 2021).

Segundo Oliveira (2018), os jovens estão, progressivamente, tornando-se desinteressados pelos estudos. Por isso, os professores precisam, cada vez mais, reinventarem-se para promover um ensino que cause engajamento. Nesse sentido, as instituições precisam se adaptar para incorporar os novos métodos de ensino, além de capacitar os educadores para desenvolver práticas pedagógicas que atendam às necessidades dos educandos e transformem suas vidas (Bressan *et al.*, 2021).

As metodologias ativas têm como intuito colocar o educando como protagonista de seu processo de aprendizagem, sendo o educador o mediador nesse contexto. Isso possibilita uma aprendizagem crítica, reflexiva e motivadora. Deve-se salientar que o método ativo pode ser incorporado a qualquer contexto de ensino, para tanto, exige a colaboração mútua tanto do educador, ao adequar o método de ensino, quanto do educando, ao participar ativamente das propostas apresentadas (Marques *et al.*, 2021).

Outra abordagem necessária diz respeito à educação emocional, que pode ser uma ferramenta essencial para que os educandos aprendam a gerenciar as emoções e enfrentem circunstâncias difíceis da vida, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde, tanto na vida da criança quanto na da comunidade, ao incentivar e cultivar hábitos de vida saudáveis (Pinto, Anastácio e Martins, 2022).

Somado a isso, o método pedagógico da conscientização pode, também, ser transformador para a educação emocional, pois permite que o indivíduo desenvolva uma percepção mais profunda de si mesmo, bem como tenha vontade de mudar (Freire, 2018). Por meio desse método, ele começa a compreender seu contexto histórico, as dinâmicas do ambiente em que está inserido e, mais importante, refletir sobre o papel que desempenha nesse contexto, favorecendo, assim, para uma consciência crítica e um entendimento mais amplo de sua identidade e ações (Freire, 2018).

Cabe enfatizar que a troca de saberes, dentro da relação horizontal, oferece aos adolescentes a chance de se tornarem indivíduos independentes e críticos, capacitados a tomar decisões conscientes e a ressignificar suas ações e pensamentos de maneira mais reflexiva e transformadora (Dourado *et al.*, 2021).

As tecnologias educacionais têm sido amplamente utilizadas na promoção da saúde, como ferramentas pedagógicas essenciais. Uma dessas ferramentas são as oficinas, que possibilitam envolver os participantes no processo de aprendizagem, incentivando-os a realizar reflexões sobre sua própria vida e a enfrentar as dificuldades relacionadas à saúde (Dourado *et al.*, 2021).

Outra ferramenta pedagógica importante é o jogo educacional, que oferece oportunidade para a interação e o engajamento dos participantes no processo de ensino em saúde, ao mesmo tempo em que coloca o educando como protagonista ativo na busca, construção e consolidação do seu conhecimento, promovendo, assim, um aprendizado mais significativo (Costa *et al.*, 2022).

Existem contextos sociais nos quais a educação em saúde, por intermédio das tecnologias educacionais, pode ser instituída, tanto em contextos formais, como escolas e instituições de saúde, quanto em contextos informais, como clubes, entre outros (Pavinati *et al.*, 2022).

Assim, por meio das atividades conduzidas por uma equipe de educadores de um Clubes de Desbravadores, o objetivo deste estudo foi avaliar o processo educativo entre educandos e educadores no âmbito de uma instituição religiosa.

## Fundamentação teórica

As tecnologias educacionais e as metodologias ativas são ferramentas potencializadoras que impactam o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e eficaz. Nesse contexto, destaca-se a gamificação, por meio da qual o aluno

aprende brincando, uma vez que os jogos têm o poder de tornar o processo mais dinâmico e envolvente (Araújo *et al.*, 2022).

Nesse processo de gamificação, o aluno tem objetivos educacionais a serem cumpridos, regras a serem seguidas e desafios a enfrentar. Além disso, ao final do jogo, o aluno recebe uma premiação. Com isso, os indivíduos se sentem motivados, pois aprendem de forma divertida (Araújo *et al.*, 2022).

Uma instituição propícia para a aplicação das tecnologias educacionais e metodologias ativas é o Clube de Desbravadores, que atende meninos e meninas de dez a quinze anos, e tem como objetivo o crescimento físico, intelectual e espiritual de seus membros. Esse clube é composto por líderes/educadores que promovem aprimoramento da qualidade de vida e o desenvolvimento integral dos adolescentes (Burigatto *et al.*, 2020).

Conforme Freire (2018), no processo de condução das práticas pedagógicas, pode-se empregar a problematização e a conscientização, os quais levam o indivíduo a refletir profundamente sobre o contexto em que está inserido e a compreender os eventos que o cercam. Além disso, a conscientização permite ao sujeito uma análise crítica sobre si e sua trajetória de vida, ampliando sua percepção de sua identidade e jornada.

O objetivo final desse processo, citado anteriormente, é tornar o indivíduo plenamente consciente de sua posição no mundo, incentivando-o não apenas a transformar a si, como também, modificar o contexto social e histórico em que está imerso (Freire, 2018).

## **Metodologia**

A pesquisa foi de natureza intervenciva e de caráter longitudinal. Utilizou-se como referencial teórico a Pesquisa-Ação (Thiollent, 2011). O convite para participação da pesquisa foi feito a todos os participantes maiores de 18 anos do Clube de Desbravadores do município de Douradina-MS. Dessa forma, participaram dezessete (17) participantes na etapa exploratória e seis (6) participantes na etapa de avaliação.

A coleta de dados foi efetuada por meio de entrevistas coletivas, audiogravadas e transcritas posteriormente, sendo empregado o método da pesquisa-ação para agrupar as respostas mais recorrentes.

Para organizar os dados coletados, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2016). Também, utilizou-se a observação por meio de diário de campo e formulários impressos para a avaliação do processo educativo.

Para embasar o processo educativo, valeu-se do referencial pedagógico de Paulo Freire, com ênfase no método da problematização e da conscientização (Freire, 2018; 2022). A tecnologia educacional construída anteriormente foi um guia prático (Figura 1), acompanhado de um jogo educacional denominado “A trilha”, disponível no *link* a seguir, <https://drive.google.com/drive/folders/1b1R6i8uCphOU1VEvicODMNjbG29M1Gfo?usp=sharing>. O propósito do jogo foi promover diálogo, escuta ativa e estimular a conscientização de si, de forma envolvente e interativa.

**Figura 1-** Partes do Guia Prático para Desenvolver a “Conscientização de Si no Mundo”, Dourados, MS, 2025.



**Fonte:** elaborado pelos autores, 2025, *design* gráfico criado no Canva ®.

Os encontros para realização do trabalho ocorreram por meio de oficinas educativas, realizadas no local de reuniões regulares do Clube, no município de Douradina/MS, em uma Escola Estadual.

O referencial pedagógico de Freire (2018) foi utilizado na fase de avaliação de forma dinâmica, flexível e considerando as contribuições dos participantes ao longo do processo.

Em respeito aos aspectos éticos, a proposta da pesquisa foi apresentada ao responsável pela Igreja Adventista do Sétimo Dia de Douradina-MS, à qual pertence o Clube de Desbravadores Xaraés.

Posteriormente, foi submetida à Plataforma Brasil e aprovada pelo Comitê de Ética em Seres Humanos (CESH), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

(UEMS), com o parecer nº 5.921.140 e, o CAAE nº 66717623.0.0000.8030. Logo, a pesquisa teve início após a apresentação aos participantes e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## **Resultados e Discussão**

Os educadores relataram que seus educandos adolescentes enfrentam dificuldades em se relacionar, especialmente no âmbito familiar, devido à falta de atenção, cuidado e à ausência de alguém que os ouçam e os compreendam durante a transição da fase infantil para a fase adulta, um período que gera medo e insegurança. De acordo com Porfirio (2022), a sociedade tende a rotular os adolescentes como “aborrecentes”, estigmatizando-os como indivíduos que apenas ficam no celular e se isolam das interações face a face.

No entanto, para esses jovens, as telas e as redes sociais funcionam como espaços onde encontram uma forma de atenção, muitas vezes de pessoas desconhecidas, mas que carece de genuinidade e profundidade relacional. Embora esses ambientes virtuais proporcionem uma sensação de conexão, eles não substituem o valor das interações interpessoais reais, essenciais para o desenvolvimento emocional e social. Dessa forma, os adolescentes carecem de apoio da comunidade ao seu redor (Porfírio, 2022).

Cabe explicar que as discussões anteriores culminaram na construção de um jogo educativo denominado “A trilha” da consciência de si no mundo (Figura 2), identificado por cartas com perguntas reflexivas e propostas de autoajuda com base nas experiências e nos referenciais teóricos dos participantes da pesquisa.

**Figura 2-** Jogo educativo “A trilha da consciência de si no mundo” e as cartas, Dourados, MS, 2025.



Fonte: elaborado pelos autores, 2025, design gráfico criado no Canva ®.

Os temas das cartas foram sobre violência, sono, exercício físico, medo, raiva, tristeza, choro, alegria, autoestima, decepção, automutilação, rejeição dos pais, sonhos, espiritualidade e amor. Essas questões foram mencionadas pelos liderados como sendo os principais problemas interpessoais enfrentados.

O jogo educativo foi apresentado pelos educadores aos educandos, que foram separados em dois grupos: um grupo formado por quatro (4) e outro por cinco (5) educandos, que jogaram em momentos distintos.

De acordo com Gonçalves *et al.* (2020), os adolescentes atravessam uma etapa do desenvolvimento marcada por vulnerabilidades próprias dessa fase da vida. Com isso, as oficinas educativas, como uma importante ferramenta pedagógica, oferecem um espaço para a troca de saberes e a partilha de experiências.

Essa prática contribui de maneira relevante para a promoção da saúde, permitindo que os jovens adquiram e fortaleçam mecanismos de defesa necessários para superar as dificuldades e os desafios diários da vida cotidiana (Gonçalves *et al.*, 2020).

Foi possível perceber que os educandos interagiram e ficaram engajados durante a oficina. No entanto, também demonstraram timidez devido ao número de participantes e, em alguns momentos, ficaram dispersos enquanto aguardavam sua vez de mover o dado e jogar.

Os adolescentes, frequentemente, enfrentam dificuldades para dialogar, muitas vezes, devido à falta de confiança e segurança nas relações interpessoais. Sentem que suas preocupações não são valorizadas, o que gera um distanciamento emocional. Além disso, a carência de acolhimento resulta em desinteresse e em falta de atenção e dedicação por parte dos educandos durante o processo de ensino-aprendizagem (Costa e Daniel, 2022).

Devido aos adolescentes se sentirem constrangidos em grupo maior, foram novamente convidados a participar, sendo formados dois (2) grupos de cinco (5) integrantes, com dois (2) desbravadores e três (3) educadores em cada um.

Posteriormente à aplicação do jogo, reuniram-se os educadores para refletir e discutir a sua condução, bem como avaliar sugestões, melhorias, aspectos positivos e negativos das tecnologias educacionais utilizadas. Antes da roda de conversa, foi solicitado aos educadores que respondessem a um formulário de avaliação sobre a execução do jogo educativo utilizando o guia prático.

A avaliação formativa é uma ferramenta importante para acompanhar o progresso do educando ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Ela pode ser conduzida por

meio da observação, verbalização, análise das ações dos participantes, produções escritas, entre outras formas (Souza, 2021).

Para ser efetiva, a avaliação necessita de um ambiente acolhedor, dinâmico e que promova o engajamento, além de respeitar as opiniões de todos, sem fazer julgamentos de valor. O educador, nesse processo, é o principal mediador, responsável por criar um ambiente de acolhimento e de compreensão mútua, no qual os educandos se sintam à vontade para compartilhar suas ideias (Costa Júnior *et al.*, 2023).

A partir das respostas coletadas por meio do formulário e do diário de campo, foi construído um quadro com o *feedback* dos participantes em relação à percepção dos educandos sobre o processo de ensino-aprendizagem (Quadro 1).

**Quadro 1-** *Feedback* dos participantes da percepção dos educandos em relação às palavras-chave do guia prático e do jogo educativo “A Trilha da Consciência de Si no Mundo”, Dourados, MS, 2025.

Palavras-chave	Feedback
<b>VIOLÊNCIA</b>	“A criança usava calça para esconder as marcas da violência” (Participante 1). “Uma desbravadora relatou que apanhava dentro de casa” (Participante 2).
<b>SONO</b>	[...] Também, outro desbravador relatou que precisa dormir mais cedo e não mexer no celular antes de dormir” (Participante 1). “Sobre o horário de dormir que devemos dormir cedo que tem o benefício no estudo que memoriza mais fácil” (Participante 2). “Aprenderam a importância do sono” (Participante 8).
<b>EXERCÍCIO FÍSICO</b>	“Foi percebido que os desbravadores não sabiam dos benefícios do exercício físico, pois ao perguntar eles não sabiam dizê-los” (Participante 2).
<b>MEDO</b>	“Uma desbravadora disse que as cartas ensinaram que ela não precisa ter medo de qualquer coisa e que precisa identificar o medo” (Participante 5).
<b>RAIVA</b>	“Sobre a raiva que não devemos agir na hora da raiva” (Participante 2). “Aprenderam sobre como se controlar com seus sentimentos como raiva, choro, decepção e etc” (Participante 2).
<b>TRISTEZA</b>	“Eles disseram que aprenderam a não ficar triste por qualquer motivo, mas, a tristeza também existe” (Participante 2). “Uma desbravadora disse que não quando está triste ela chora” (Participante 3).
<b>CHORO</b>	“Um deles disse que chorava toda hora” (Participante 3). “Às vezes choro quando estou com ansiedade” (Participante 8).

<b>ALEGRIA</b>	“Uma desbravadora relatou que o seu momento de maior alegria foi quando foi viajar” (Participante 3). “Outra desbravadora relatou que ela fica insuportável quando está feliz” (Participante 8).
<b>AUTOESTIMA</b>	“Uma desbravadora relatou que aprendeu a prestar atenção em si mesma” (Participante 1). “Uma desbravadora relatou que a proposta de autoajuda ensina que é preciso ter autoestima” (Participante 2).
<b>DECEPÇÃO</b>	“Aprenderam sobre como se controlar com seus sentimentos como raiva, choro, decepção e etc” (Participante 2). “Aprender a perdoar e recomeçar” (Participante 3).
<b>AUTOMUTILAÇÃO</b>	“Foi percebido que os desbravadores que pegaram essa carta conheciam uma pessoa que já realizou a automutilação” (Participante 3). “Um deles relatou conhecer alguém que praticava automutilação” (Participante 4).
<b>REJEIÇÃO DOS PAIS</b>	“O que me chamou atenção foi um desbravador dizendo que seus pais não dão atenção quando ele quer brincar com eles” (Participante 2). “Alguns desbravadores relataram que sentiram rejeitado pelos pais quando dão mais atenção a outras pessoas ou coisas” (Participante 4).
<b>SONHO</b>	“A desbravadora disse que essa carta ensinou que é preciso ter sonho” (Participante 2). “Outra fala foi de uma desbravadora quer ser médica para ajudar as pessoas e ganhar dinheiro” (Participante 4).
<b>ESPIRITUALIDADE</b>	“Todos os desbravadores que pegaram essa carta disseram que acreditam em Deus” (Participante 1). “A espiritualidade é importante para o ser humano” (Participante 2).
<b>AMOR</b>	“Eles se sentem amados quando dão atenção” (Participante 2). “A desbravadora relatou que se sente amada pelos pais” (Participante 5).

**Fonte:** elaborado pelos autores, 2025.

O jogo educativo mostrou-se atrativo para os educandos, uma vez que os relatos dos–educadores comprovam isso, como pode ser observado nos seguintes relatos: “Percebi que eles ficaram bem à vontade para responder e gostaram” (Participante 2); “Se abriram bastante, se sentiram bem e se engajaram” (Participante 3); e, “Se sentiram à vontade, receptivos” (Participante 4).

A utilização de jogos educativos favorece o engajamento dos educandos, uma vez que oferece uma abordagem lúdica, atraente e prazerosa para o aprendizado. Ao aplicar as regras do jogo, é possível superar a falta de interesse e atenção dos alunos no processo

de ensino-aprendizagem. Além de estimular o aprendizado, os jogos também fomentam a reflexão crítica, incentivando os educandos a desenvolverem uma análise mais profunda sobre os conteúdos interativos (Oliveira, 2018).

Todos os participantes mencionaram que os educandos avaliaram o jogo educativo como sendo divertido, também, complementaram dizendo:

“Levam a refletir os erros da vida cotidiana e tomar grandes decisões. Nessa faixa etária é preciso ensinar as atividades interativas e dinâmicas que, de outra forma, não se torna tão eficaz o aprendizado (Participante 1). Através deste jogo eles podem falar um pouco o que eles sentem e podem aprender como se controlar através das situações (Participante 2). Eles puderam conversar, expor algo que os incomodou. Na minha percepção, ficaram muito à vontade (Participante 4). O jogo proporcionou que eles se comuniquem melhor entre eles (Participante 8)”.

É fundamental que os indivíduos sejam ouvidos, pois essa escuta ativa não só favorece a comunicação, mas também cria um ambiente de confiança mútua. No entanto, para que isso seja eficaz, é necessário que educadores, profissionais de saúde e familiares se comprometam a praticar a escuta ativa de maneira contínua e empática (Lucas *et al.*, 2021).

O processo da escuta ativa estreita vínculos e permite compreender, de forma mais profunda, os comportamentos dos educandos, sendo um recurso na promoção de hábitos de vida saudáveis, pois possibilita a abordagem personalizada e eficaz no ensino de saúde (Lucas *et al.*, 2021).

Em comparação com as duas (2) oficinas educativas, foi possível perceber que, com o grupo menor de participantes, os educandos se sentiram mais livres para expressar seus anseios, emoções e vivências, além de se manterem mais focados.

O educando enfrenta dificuldades para manifestar seus sentimentos e dialogar com seus educadores devido à falta de atenção, acolhimento e à insegurança em expressar seus pensamentos. Além disso, o avanço e o uso indiscriminado dos recursos tecnológicos têm contribuído para a perda do hábito de dialogar e compartilhar histórias (Costa e Doncev, 2022).

O aprendizado dos educandos, segundo os líderes, foram:

“Aprenderam muita coisa para colocar em suas vidas diárias, como lidar com as emoções para encarar os desafios da vida (Participante 1). Aprenderam sobre como se controlar com seus sentimentos como raiva, choro, decepção etc. Também, que a espiritualidade é importante para o ser humano (Participante 2). Muito sobre o sono, dormir cedo

utilizando a prática da higiene do sono. Aprender a perdoar e recomeçar (Participante 3). A importância de falar com um adulto sobre algum problema para buscar ajuda (Participante 5)”.

Por meio das tecnologias, os educandos conseguiram absorver os ensinamentos dos educadores, relacionando-os às suas experiências e vivências. Por exemplo, uma desbravadora relatou que sua colega estuda muito, mas tira notas menores do que ela, que estuda pouco. Contudo, ela dorme oito (8) horas por noite, enquanto sua colega tem poucas horas de sono. Ou seja, ela compreendeu a importância de ter uma noite de sono de qualidade.

O uso da gamificação no ensino-aprendizagem é uma abordagem eficaz para despertar o interesse dos educandos pelo aprendizado, tornando-o mais envolvente e motivador. Ao integrar elementos lúdicos e interativos, a gamificação estimula os educandos a refletirem criticamente sobre seu modo de viver e a questionarem as normas e valores que orientam suas ações (Almeida e Santos, 2023).

As tecnologias educativas promovem o diálogo mútuo, a partilha de experiências e ensinamentos sobre temas pouco abordados entre educadores e adolescentes em diversos contextos, incluindo o ambiente familiar. Esse espaço se torna uma oportunidade valiosa para que os adolescentes possam expressar seus sentimentos e compartilhar seus pensamentos de maneira aberta e construtiva (Dourado *et al.*, 2021).

## **Considerações finais**

O processo de ensino-aprendizagem, utilizando jogo educacional, pode ser considerado uma ferramenta para fomentar o diálogo, a escuta ativa e para conscientizar sobre estilos de vida saudáveis.

O processo de avaliação indicou que a aplicação deve ser realizada em grupos menores. Essa condução possibilita que a conscientização de si e do mundo seja favorecida. Ou seja, as propostas de diálogo, escuta ativa e autoajuda, descritas nas tecnologias educacionais, se mostraram melhor aproveitadas e compreendidas.

O uso das tecnologias educacionais permitiu a interação entre educandos e educadores, além de promover auxiliar no enfrentamento dos desafios da vida dos educandos. Essas tecnologias podem ser aplicadas em diversos contextos de ensino, como escolas, igrejas, clubes e na comunidade em geral.

## **Referências**

ALMEIDA, B. A.; SANTOS, T. D. V.; SILVA, W. P. A gamificação no ensino médio: uma abordagem inovadora para a educação. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1764–1772, 2023. DOI: 10.55892/jrg.v6i13.785. Disponível em: <<http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/785>>. Acesso em: 26 jan. 2025.

ARAÚJO, F. K. L. *et al.* O uso da metodologia ativa gamificação na aprendizagem. In: SANTOS, D. A. S.; COSTA, H. C. O. **Educação, tecnologia e inclusão**: uma abordagem contemporânea. 1<sup>a</sup> edição. Itapiranga: Schreiber, 2022. p. 110-118; e-book. Disponível em: <[https://www.editoraschreiber.com/\\_files/ugd/e7cd6e\\_261dc84e640c476397a938f8cfb8919c.pdf#page=111](https://www.editoraschreiber.com/_files/ugd/e7cd6e_261dc84e640c476397a938f8cfb8919c.pdf#page=111)>. Acesso em: 26 jan. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRESSAN, M. A. *et al.* Metodologias ativas no ensino de Saúde: devemos considerar o ponto de vista dos alunos? **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, e023806, p.1-20, 2021. DOI. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2021.23806>. Acesso em: 22 jan. 2025.

BURIGATTO, H. S. C. *et al.* **Manual Administrativo do Clube de Desbravadores**. edição 2020. Divisão Sul Americana: Sobre Tudo, 2020.

COSTA, D. A.O.; DONCEV, W. A. F. Poder do diálogo no espaço escolar: poder na troca de ideias. In: SILVEIRA, R. P. **Perspectivas da Educação**: história e atualidades - Volume 11. Formiga (MG): Editora Uniesmoro, 2022. 22-32 p. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Silva-Jr-2/publication/365442784\\_Cap\\_7\\_E-book\\_Perspectivas\\_da\\_Educacao\\_Historia\\_e\\_Atualidades\\_-Vol\\_11\\_15112022/links/637534a054eb5f547cda183b/Cap-7-E-book-Perspectivas-da-Educacao-Historia-e-Atualidades-Vol-11-15112022.pdf#page=22](https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Silva-Jr-2/publication/365442784_Cap_7_E-book_Perspectivas_da_Educacao_Historia_e_Atualidades_-Vol_11_15112022/links/637534a054eb5f547cda183b/Cap-7-E-book-Perspectivas-da-Educacao-Historia-e-Atualidades-Vol-11-15112022.pdf#page=22)>. Acesso em: 26 jan. 2025.

COSTA JÚNIOR, J. F. *et al.* A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. **Rebena - Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 6, p. 324–341, 2023. Disponível em: <<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/116>>. Acesso em: 26 jan. 2025.

COSTA, L. M.; DANIEL, P. S. A importância do acolhimento para o desenvolvimento psicossocial de crianças e adolescentes no contexto escolar. **Anais do Encontro de Iniciação Científica e Pesquisa das Faculdades Integradas de Jaú**, Jaú, Brasil, v. 19, 2022. Disponível em: <<https://portal.fundacaojau.edu.br:4433/journal/index.php/enic/article/view/23>>. Acesso em: 26 jan. 2025.

COSTA, T. O. *et al.* Educação em saúde por meio de jogos lúdicos para a prevenção de parasitoses. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 42, p. e10936, 12 out. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reac.e10936.2022>>. Acesso em: 11 fev. 2025.

DOURADO, J. V. L. Tecnologias para a educação em saúde com adolescentes: revisão integrativa. **av.enferm.** vol.39 no.2 Bogotá May/Aug. 2021 Epub Aug 18, 2021.

Disponível em: <<https://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n2.85639>>. Acesso em: 26 jan. 2025.

FILATRO, A.; CAIRO, S. **Produção de conteúdos educacionais**. 1. edição – São Paulo: Saraiva, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – 82. edição. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 65<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GONÇALVES, A. A. G. *et al.* Percepções de facilitadores sobre as tecnologias em saúde utilizadas em oficinas educativas com adolescentes. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 24, n. 1, 2020. DOI: 10.5935/1415-2762.20200002. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/49982>>. Acesso em: 26 jan. 2025.

LUCAS, E. A. J. C. F. *et al.* Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: estudo do cotidiano escolar pelo desenho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 4193–4204, set. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/WfYbK6BPWmQb5jrRDyTrGqS/?lang=pt>>. Acesso em: 26 jan. 2025.

MARQUES, H. R. *et al.* Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), v. 26, n. 3, p. 718–741, set. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>>. Acesso em: 03 fev. 2025.

OLIVEIRA, R. C. F. A importância do uso de jogos lúdicos e da gamificação como aprendizagem ativa no desenvolvimento de competências e habilidades de jovens e adultos do curso técnico em portos. **Fórum de Metodologias Ativas**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 20–26, 2018. Disponível em: <https://publicacoescesu.cps.sp.gov.br/fma/article/view/5>. Acesso em: 26 jan. 2025.

PAVINATI, G. *et al.* Tecnologias educacionais para o desenvolvimento de educação na saúde: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 328-349, set./dez., 2022.

PINTO, R. M.; ANASTÁCIO, C. Z.; MARTINS, P. C. (2022). Educação emocional e cognitiva como pilar da promoção e educação em saúde: Scoping review. **Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology.**, 2(1), 377–392. Disponível em: <<https://doi.org/10.17060/ijodaep.2022.n1.v2.2366>>. Acesso em: 22 jan. 2025.

PORFÍRIO, A. O. *et al.* Adolescentes e os clicks nas redes sociais: os impactos nas relações interpessoais na contemporaneidade. **Revista Inclusiones**, p. 535-550, 22 mar. 2022. Disponível em: <<https://revistainclusiones.org/index.php/inclu/article/view/3273>>. Acesso em: 26 jan. 2025.

SOUZA, F. C. G. de. A importância da diversidade dos instrumentos avaliativos. **Revista Científica FESA**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 36–46, 2021. DOI: 10.29327/232022.1.3-3. Disponível em: <<https://revistafesa.com/index.php/fesa/article/view/20>>. Acesso em: 26 jan. 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação** / Michel Thiolent. 18. edição. - São Paulo: Cortez, 2011.

**Submissão:** 22/02/2025. **Aprovação:** 27/09/2025. **Publicação:** 15/12/2025.